



ATA - CONSELHO MUNICIPAL DE REGULAÇÃO E FISCALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS
PÚBLICOS DELEGADOS DE MANAUS – CMR Nº 10/2019
(16/05/2019 – 14h e 30min)

Ata da reunião sobre Visita técnica ao Sistema Gerador de Hipoclorito de Sódio e Laboratório de Análises, Águas de Manaus.

Aos dezesseis dias do mês de maio do ano de dois mil e dezenove, com início às quatorze horas e cinquenta e cinco minutos, na Estrada do Bombeamento, nº 1 – Compensa (à margem do Rio Negro, Zona Oeste da Cidade), na concessionária Águas de Manaus, reuniram-se os componentes que presidiram sobre a Visita técnica ao Sistema Gerador de Hipoclorito de Sódio e Laboratório de Análises. Conselheiros e demais participantes. Sendo integrantes da apresentação: Luiz Augusto V. Santos, Coordenador de Obras, Leonardo Menna Barreto, Gerente de Operações e Raphael Dias Breciani, Coordenador do Laboratório, da concessionária Águas de Manaus. Conselheiros: Fábio Augusto Alho da Costa, Presidente do Conselho da AGEMAN; Vicente de Paulo Queiroz Nogueira, das Concessionárias; Helrma de Fátima Oliveira da Silva, da CUC; Nelson Azevedo dos Santos, Suplente/FIEAM; Rodrigo Guedes Oliveira de Araújo, do PROCON/Manaus e Nelson Costa da Silva, da CMM, Conselheira Karina Lima Moreno, da OAB. Participaram também: Tereza Maria Martins Teófilo, Assessora de Comunicação, Cláudio Ney Costa Falcão, Ouvidor e Suzy Lima Tavares, Diretora Técnica de Concessão, Obras e Saneamento, servidores da AGEMAN. Os Conselheiros Cláudio Guenka, Suplente da IMPLURB e Antônio Carlos da Silva, da FIEAM, justificaram a ausência. Foi passada a lista de presença, que fará parte integrante desta Ata. Iniciando os trabalhos, o Presidente do Conselho verificou o quórum, todos presentes. Leitura e assinatura da ata da reunião anterior. Enviada a todos do Conselho e nada tendo a informar, a ata foi assinada. O Presidente do Conselho cumprimentou a todos os presentes e disse que está no aguardo da titularidade da SEMINF. Que o assunto da pauta, foi devido uma nota sobre a qualidade de água e foi citado o Amazonas, repercutindo na imprensa local e nacional. O Ministério da Saúde se posicionou quanto ao fato. A Águas de Manaus se manifestou oficialmente à imprensa e a Agência Reguladora do Município. É encaminhado a AGEMAN, semanalmente e mensalmente relatórios, conforme os planos oriundos do Contrato de Concessão. A AGEMAN se posicionou em relação a plena qualidade da água à fiscalização, verificação dos laboratórios credenciados ao Ministério da Saúde, a Portaria que legisla a qualidade da água e um dos apontamentos citados dentro da qualidade da água, foram agrotóxicos originado da agricultura, onde causou estranheza, porque não passa pela rede e nem está dentro da captação de água. Houve manifestação efetiva do Sindicato das Agências das Empresas Concessionárias Particulares Prestadoras de Saneamento

[Handwritten signatures and initials in blue ink at the bottom of the page]



no Brasil, se manifestaram contra a nota, mantendo-se aberta para qualquer análise específica em determinadas cidades prestadoras de serviços de saneamentos. As Concessionárias privadas garantem a qualidade da água, em relação a presença de agrotóxicos. O Sindicato Nacional das Concessionárias Privadas de Serviços Públicos de Abastecimento de Água e Esgotamento Sanitário, reuniu cerca de 250 operadoras de saneamento geridas pela iniciativa privada em todo país, foi à público esclarecer no sentido de contribuir e elucidar os fatos e tranquilizar a população do Brasil. Que o referido levantamento levou a conclusões precipitadas, que nada colaborou para que o assunto fosse debatido de forma positiva e aberta pela sociedade. Foi questionado pelos conselheiros e acionada a concessionária Águas de Manaus, sendo sugerida a pauta e acompanhamento de uma visita técnica ao Novo Sistema Gerador de Hipoclorito de Sódio e ao Laboratório de Análises da Água. O Sistema gerador é inovador, mais prático e tem o efeito de operação com mais qualidade ao abastecimento de água, sem falar da proteção individual e a segurança do trabalho dos prestadores que exercem e manuseiam a operação, está elucidando a qualidade de água da cidade. Assegurou que tanto a Agência Reguladora, quanto a concessionária, fazem a verificação periódica da água, foi encaminhada à Agência e laboratórios credenciados, conforme Portarias do Ministério da Saúde. Passou para a Ordem do dia com a Visita técnica ao Sistema Gerador de Hipoclorito de Sódio e Laboratório de Análises, da concessionária Águas de Manaus. O Gerente de Operações, Leonardo Menna, agradeceu em poder colaborar, mostrar e falar dos serviços e operações que a concessionária está desenvolvendo. Falou que a geradora de cloro estava em operação assistida, foi recentemente finalizada a obra e agora operando de maneira assistida. Disse que o Coordenador Luiz Augusto estava bem envolvido com a geradora de cloro, daria uma segurança na qualidade na água de Manaus, muito melhor do que com a aplicação do Cloro gás. Foram feitas as mudanças para o Sistema Gerador de Hipoclorito de Sódio, fazendo toda diferença, mais informações das análises da água, principalmente no monitoramento específico do agrotóxicos. Passou a palavra para o Coordenador Luiz Augusto, que fez um pequeno resumo no quadro de um fluxograma, do funcionamento do Sistema Gerador de Hipoclorito de Sódio, da desassociação do sal, passando por todo um processo, virando uma grande salmora, transformando o sal de cozinha em sal industrial. As células recebem eletrodos, tem a transformação dos sais do Hipoclorito de Sódio em Hidrogênio. O sistema é fechado com fibras de vidro, as câmeras são de acrílicos, em algumas piscinas estão sendo utilizados o sistema. A Conselheira Karina perguntou desde quando estão utilizando o sistema. O Coordenador Luiz Augusto respondeu que está recente. Falou da geração do cloro, é em torno de 0,8% "INSITE" e está em pleno funcionamento, o sistema trabalha com o controle da temperatura em torno de 45 a 50°. Tem muitas vantagens, não precisa ter depósitos, porque cria o Hipoclorito dentro do campo "INSITE", não há necessidade de caminhões ficar entrando e saindo, correndo risco de acidentes ao meio ambiente e funcionários. Antes tinha quatro carretas transportando o cloro gás toda semana. O Gerente de Operações, Leonardo Menna, disse que está fechando o consumo regular do sal, pegou uma amostra no-

mf

mf

Carina

F.

O

W

*2
Roberto
Guedes*

(M)

A

sur

[Signature]

[Signature]



mercado para fazer a partida por 30 dias. Está cotando preço no mercado para fechar para o ano todo. A autonomia do cloro é de duas carretas, porque uma é utilizada em nove dias, o necessário é ter duas, para 18 dias caso haja algum problema, por mês seriam 04 carretas. Tem estoque de sal, flúor, todos os produtos necessários na casa de química para 30 dias. O Presidente do Conselho perguntou se há algum prejuízo na qualidade da água, não na pureza, mas no gosto, como a água do mar, salobra, isso pode acontecer em uma operação em tratamento, no sistema de água com hipoclorito. O Coordenador Luiz Augusto respondeu que a solução é de 0,8%, o cloro é baixo em ponto de consumo, não tem diferença de sabor. O Gerente de operações Leonardo Menna, disse que embora no processo o produto originador seja sal, no processo final já vê o cloro, o sal desassocia, vira hidrogênio, não tem a percepção do sal na água. A Conselheira Helrime perguntou, qual a quantidade de geradoras de cloro. O Coordenador Luiz disse que tem cinco geradoras. A Conselheira Karina, perguntou qual a expectativa de produção. O Gerente Leonardo Menna falou que se for colocar na balança o cloro gás e cloro sal, o custo e investimento que está sendo feito é quase despercebido. A empresa visou a segurança, para evitar acidentes trabalhistas. O Presidente do Conselho perguntou se havia algum questionamento. O Conselheiro Rodrigo falou que o assunto em discussão, da suposta denúncia, foi visto no programa de televisão. O Conselheiro Presidente respondeu falou que deu entrevista no Programa Exija seus Direitos, enviou uma nota, vieram na AGEMAN, fizeram uma filmagem e tomou nota em relação ao assunto. Que pesquisou sobre o relatório e não cabia para Manaus a informação, porque tem o consumo direto da água, hoje passa por filtros industrializados. Hoje existe meios de controle e verificação da qualidade da água, a concessionária não pode abrir mão da fiscalização da qualidade da água. É uma responsabilidade civil direta muito séria. Para as análises da qualidade da água, existem dois laboratórios credenciados com registro por Portaria e registro de risco, são feitas as análises fora de Manaus. Após explicações, foi mostrado um vídeo do funcionamento do sistema gerador de hipoclorito e depois a visita ao Sistema Gerador de cloro. Foi visitado os tanques de Hipoclorito e todo o processo da Geradora de Hipoclorito. Continuando a visita, os Conselheiros e demais participantes foram ao Laboratório de Controle de Qualidade, onde são feitas as análises da água com o senhor Raphael Breciani, Coordenador do laboratório. O Gerente de Operação Leonardo Menna, falou que estão focados nas análises do controle e na verificação do agrotóxico. O Coordenador de Laboratório Raphael Breciani, disse que no ano de 2014 foi falado sobre água potável, que Manaus não tem a propensão a plantações com agrotóxicos. As análise são feitas semestrais e completas, no laboratório externo credenciado na ISO 17.025 e está vinculado ao Ministério da Saúde, é um laboratório de São Paulo, que fazem as análises externas para um controle de atendimento a Portaria PRC nº5, Anexo XX de 2017 do Ministério da Saúde, que trata da potabilidade de água para consumo humano. Tem uma periodicidade de envio de duas análises por ano. Em 2014 até 2019, foi tudo verificado em relação ao que rege a portaria do Ministério da Saúde, das 27 análises realizadas, não houveram problemas, respondem também a DVISA (Esfera Municipal) e a FVS (Esfera Estadual).

my

no 1

Helrime

F.

Luiz

Raphael Breciani

3

Q

Leonardo

my

B

Q

my



Todos os dados são colocados no SISAGUÁ, é um sistema que é alimentado mensalmente com análises internas e externas semestralmente, são mais de 35.000 análises. A equipe fez um treinamento de cinco dias na Fundação Nacional de Saúde, para interação com o programa de Inserção de dados no sistema SISÁGUA, haja vista o próprio Ministério da Saúde tem acesso a verificação de dados. Os dados são informados de forma virtual desde 2014, quando houve uma solicitação por parte do Estado para adequação de uma forma Nacional. É enviada as análises para o laboratório de São Paulo e quando chega o retorno, alimenta o SISÁGUA. O Conselheiro Vicente perguntou o que levou de fato sobre o agrotóxico na água. O Coordenador de Laboratório Raphael Breciani respondeu que não partiu do Ministério da Saúde, partiu de algumas organizações há seis meses passados, o Ministério da Saúde receberam uma notificação que estava surgindo o fato de agrotóxicos. Hoje tem como verificar a qualidade da água de qualquer estado, é uma acesso liberado. Foi uma reportagem de cunho duvidoso, no início da reportagem falava de outros estados e citou o Amazonas. Tem o link com a informação, vai ser enviado o link para os Conselheiros. Citou Manaus e os dados foram tirados do SISÁGUA. O laboratório credenciado, dar o laudo de acordo com a Legislação Brasileira. O Coordenador Raphael falou que obteve resposta do laboratório de uma multinacional EUROFINS, entrou no Brasil, adquiriu pois se trata de um laboratório que atende ao mais alto grau em termos de legislações e ISO, estando de acordo com a norma Brasileira. Passou um relatório técnico para os conselheiros visualizarem. A Conselheira Karina perguntou se a denúncia foi precipitada. O Coordenador Raphael disse que a própria DEvisa, SISÁGUA e FVS-Fundação de Vigilância e Saúde, enxergaram que na denúncia não citava Manaus, quando terminava a reportagem, verificou no mapa e não aparecia Manaus. Disse que preparou o laudo que vai para a AGEMAN. Verificou na reportagem dentro da UOL, que tem uma organização que viu com facilidades todas as informações, pegou os dados do SISÁGUA e comparou com os padrões Europeus. O laboratório da concessionária faz as análises, se não fizer são notificados, é feito mês a mês e lançam as análises internas e externas em cumprimento a Portaria nº 5, além disso, entregam os relatórios. O Presidente do Conselho disse que os critérios são rígidos, fora as análises internas das concessionárias, principalmente as privadas, é encaminhado mais de 30.000 mil análises e também a todos os órgãos competentes, conforme rege a portaria. Esse tipo de informação compromete toda uma cadeia de verificação e análises da água, o relatório que é gerado é uma segurança jurídica para as Agências técnicas. Na cidade de Manaus tinha um precedente e histórico muito ruim com a qualidade da água há 30 anos atrás, independente do que foi trabalhado nos anos anteriores, a qualidade da água sempre foi uma prioridade para a cidade, desde o grupo Suez até a AEGEA, causou uma surpresa o assunto sobre agrotóxico. Disse que uma das críticas que fez para a concessionária Águas de Manaus, foi que apesar da nota está bem escrita, faltou uma resposta mais positiva, garantindo a qualidade da água que é produzida e tratada na concessionária. Tinham que estar trabalhando para ter uma nota mais consolidada, mais houve dificuldade. O Presidente do Conselho deu uma nota mais consolidada, sendo entrevistado por

mf.
201
Felicia
F.
Upe
4
Roberto
prudente
O
P
A
SEM
#



uma televisão local. Fez a verificação, fiscalização, checkou os laboratórios e a SISÁGUA, fez as análises posterior, checkou com outras agências associadas, consórcio Municipal e Estadual que regulam o saneamento, foi um fato que tinha que passar para o conhecimento do Conselho, porque está lidando com a qualidade de vida e saúde pública. O Conselheiro Vicente disse que a crítica teria que ser feita para a Norma Brasileira, porque quando se instala no país, tem que seguir todas as normas e os anos dentro do comando. No sistema do Brasil existem empresas que podem cumprir e o curso d'água poderia ser contaminado, o problema não seria da empresa, porque a empresa vai no IPAAM, solicita a licença e faz todo o trâmite dentro dos padrões. O Coordenador Raphael falou da rotina do laboratório, tanto na área de produção, quanto no controle de qualidade, é verificado os parâmetros de PH, Cloro, turbidez, flúor e cor, é feita a análise a cada hora 24 horas o monitorando a água, são 24 análises dos cinco parâmetros feito pela área de produção. O Senhor Raphael como Coordenador do Controle de Qualidade, coleta 04 amostras em horários não estabelecidos como forma de controle do produto final e fiscalização do setor de produção (tratamento de água). Tem as análises semanais de processos, faz todos os parâmetros para controlar a produção. São 188 análises por mês, divididas em água bruta, água tratada, poços e redes. Além dessas, tem a análise de alcalinidade e de ferro, são feitas 4 análises semanais na saída das estações e pontos específicos que é determinado com o lançamento no programa de gerenciamento de dados, UNIMASTER, é um programa que gerencia os dados do laboratório, divididos em quatro setores na cidade, fazem as coletas diariamente para todos os pontos e análises de metodologia, coletam e lançam os resultados. Para a liberação dos resultados para os relatórios, passa pelo Coordenador Raphael o controle de verificação dos dados e liberação dos mesmos para relatórios, acesso restrito a Gestão. Uma vez que os dados são lançados, única correção são erros de digitação (pontos e vírgulas). A Conselheira Karina perguntou se dar para fazer um comparativo entre o sistema Europeu e o Brasileiro. O Coordenador Raphael disse que não tem, segue a norma brasileira e o parâmetro da ABNT. Todo o controle da água é muito rigoroso e a portaria dar a prerrogativa de fazer análises a cada duas horas, mas fazem de uma em uma hora. O Conselheiro Rodrigo perguntou qual a diferença da qualidade da água de um lugar mais distante que sai nas torneiras. O Coordenador Raphael respondeu que se tiver uma tubulação muito antiga e tiver reclamação na qualidade da água, as vezes é um problema de intermitência, manobra, tubulação antiga parada, pode passar uma sujeira. Disse que estão fazendo análises em alguns locais e tem pessoas que pedem para fazer uma análise na água da residência. Se o cliente tem uma caixa de 20m³, pergunta se é feita a limpeza do reservatório, porque a análise é feita do ponto de monitoramento para liberação de resultado e laudo técnico, é até o cavalete, sendo responsabilidade da concessionária, na parte de dentro é responsabilidade do cliente, as vezes o reservatório está sujo e o cliente reclama. É sugerido ao cliente, que a limpeza da caixa de reservação seja feita no mínimo a cada seis meses. Nos laudos não identifica o ponto, simplesmente dizem que nem todos os parâmetros estão em acordo com a Portaria de Potabilidade, pois após o cavalete se tem

my

m- Karina

f.

5
Rafael

Q

O

A

sum

8

Handwritten signature



reservação a responsabilidade é do cliente, pois os parâmetros turbidez pode aumentar devido a sujidade da caixa e o teor de cloro tende a diminuir pois ele volatiliza. Falou que todo dia é feito testes no laboratório, a melhor demanda a se usar de produtos químicos, resulta em economia e menos agressividade ao meio ambiente, ou seja, dosagens de acordo com a necessidade do processo de tratamento. A Conselheira Helrma perguntou quando entregaram o último relatório. O Coordenador Raphael respondeu que entregaram para a AGEMAN no mês de fevereiro, o Relatório referente ao segundo semestre do ano de 2018. O Conselheiro Nelson perguntou que em várias partes da cidade tem poços, se tem o mesmo teor da água do Rio Negro ou se faz um tratamento diferenciado para chegar ao consumo. O Coordenador Raphael disse que a única coisa que é feito é a cloração com pastilhas de ácido tricloro isocianúrico, a água de poço é boa, de baixa turbidez, só o PH que é mais ácido, característica dos mananciais da região. O Conselheiro Rodrigo perguntou a quantidade de poços. O Coordenador Raphael respondeu que são 41 poços ativos. Disse que chegaram novos equipamentos para o laboratório e vai chegar mais, que até o ano de 2018, eram realizadas 290 análises na parte de esgotamento sanitário, hoje estão com 2.156 análises mensais de esgoto, é monitorado o processo de lodos ativados, estão marcando o treinamento dos operadores para o monitoramento de oxigênio, pH, testes de cone medindo índice volumétrico de lodo. Foi algo a acrescentar e estão conseguindo dar uma engrenada na parte de análises. O Gerente de Operações Leonardo Menna disse que faziam o DBO de saída, agora fazem carreira de sólidos que fazem parte do aumento de análises conforme Plano de Controle de Efluentes. O Presidente do Conselho passou para o Assuntos de Ordem Geral. Disse que a Medida Provisória nº 868/18, caducou, será discutida em uma futura reunião no Conselho. Próxima reunião dia 06.06.19. A Conselheira Karina falou acerca da tramitação da Medida Provisória nº 868/18, que trata das modificações ao Marco Regulatório Básico do Brasil, com modificações pontuais na lei de saneamento e no ponto de vista, disse que afeta gravemente a população interiorana do Estado, caso as mudanças sejam implementadas. Se a redação proposta for aprovada, não haverá interesse de empresas em explorar e atuar no interior no saneamento. Enfraquecerá as empresas estatais que atuam nos lugares mais remotos, tem 12 municípios, será uma preocupação com a realidade dos interioranos, que o trabalho será difícil de realizar, devido a realidade dos municípios. Disse que enviará material para enriquecer a pauta do dia seis de junho. O Conselheiro Rodrigo falou da Lei Municipal nº 2.296/18, que trata sobre o Autismo, regulamentada pela Municipalidade. Eles sofrem discriminação porque não tem identificação que é um autista, a Lei entrou em vigor a partir do mês de maio. O Presidente do Conselho disse que será encaminhado aos conselheiros todas as informações sobre a Medida Provisória e o reservatório que será inaugurado para que possam participar. O Presidente do Conselho agradeceu ao Diretor Presidente Renato, Leonardo Menna, Raphael e Luiz Augusto e a presença de todos, a reunião foi cerrada às 16h e 30min. Nada mais havendo a tratar, lavrei esta Ata, que depois de lida e achada conforme, vai assinada pelos Conselheiros e demais participantes da reunião.

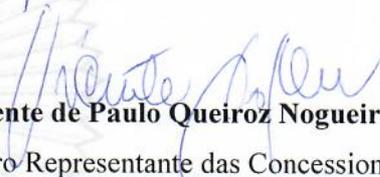
mf
Helrma
Rodrigues
Carreira
Leonardo Menna
Raphael
Luiz Augusto
Renato



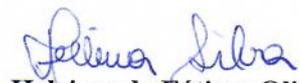
Fábio Augusto Alho da Costa
Conselheiro Presidente do CMR/AGEMAN



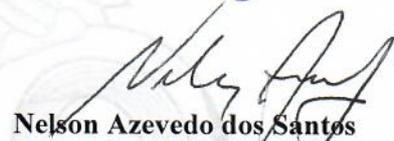
Shirley de Lima Neves
Secretária do Conselho/AGEMAN



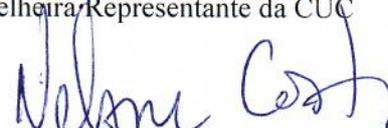
Vicente de Paulo Queiroz Nogueira
Conselheiro Representante das Concessionárias



Helrma de Fátima Oliveira da Silva
Conselheira Representante da CUC



Nelson Azevedo dos Santos
Conselheiro Representante da
FIEAM/Suplente



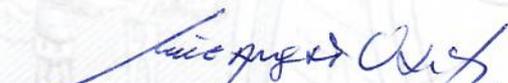
Nelson Costa da Silva
Conselheiro Representante da CMM



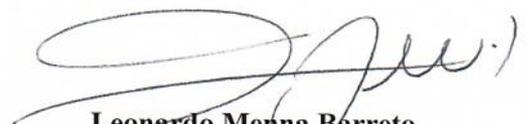
Rodrigo Guedes Oliveira de Araújo
Conselheiro Representante do
PROCON/Manaus



Karina Lima Moreno
Conselheira Representante da OAB



Luiz Augusto V. Santos
Coordenador de Obras/Águas
de Manaus



Leonardo Menna Barreto
Gerente de Operações/Águas
de Manaus



Raphael Dias Breciani
Coordenador de Laboratório/Águas
de Manaus



Tereza Maria Martins Teófilo
Assessora de Comunicação/AGEMAN



Suzy Lima Tavares
Dir. Téc. de Concessões
Obras e Saneamento/AGEMAN



Cláudio Ney Costa Falcão
Ouvidor/AGEMAN